

Sinfonia Varsóvia

22/04 (Série Branca) - 23/04 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

13/05 (Série Branca) - 14/05 (Série Azul)

Jean Louis Steuerman

27/05 (Série Branca) - 28/05 (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Montreal

13/06 (Série Branca) - 14/06 (Série Azul)

Orquestra Filarmônica de Leningrado

24/06 (Série Branca) - 26/06 (Série Azul)

Pinchas Zukerman and Friends

19/08 (Série Branca) - 20/08 (Série Azul)

Lazar Berman

23/09 (Série Branca) - 25/09 (Série Azul)

Camerata Academica do Mozarteum de Salzburg

30/09 (Série Branca) - 01/10 (Série Azul)

Quarteto Melos

21/10 (Série Branca) - 22/10 (Série Azul)

Beaux Arts Trio

MENAHEM PRESSLER
ISIDORE COHEN
PETER WILEY

- Piano
- Violino
- Violoncelo

Promoção:



apoio

associação

alumni



Beaux Arts Trio

O Beaux Arts Trio fez sua estréia oficial em 1955 no Festival Berkshire, conhecido hoje como Festival de Tanglewood. Desde lá, a união lendária do pianista Menahem Pressler, do violinista Isidore Cohen e do violoncelista Bernard Greenhouse se tornou uma das mais extraordinárias colaborações musicais do nosso tempo. Durante mais de três décadas de concertos, viajando pela América do Norte, Europa, Japão, América do Sul, Oriente Médio, Austrália e Nova Zelândia, o Beaux Arts conseguiu transformar a literatura musical para trio com piano num nível similar àquele alcançado pelos quartetos de cordas, contribuiu para o crescimento da preferência pela música de câmara e despertou à admiração do público e da crítica pelo seu talento. Por ocasião do trigésimo aniversário do conjunto, em setembro de 1985, na Universidade de Indiana, o Presidente Ronald Reagan, a título de reconhecimento oficial, condecorou cada um dos membros do trio com uma medalha especial.

A Temporada 1987-88 marcou o afastamento de um de seus membros fundadores, o violoncelista Bernard Greenhouse. O novo integrante do Trio, Peter Wiley, graças ao seu vasto conhecimento de música de câmara foi seu sucessor natural.

Entre os inúmeros concertos anuais, o Trio toca regularmente na Biblioteca do Congresso em Washington, no Metropolitan Museum of Art em Nova Iorque, na Série Música de Câmara de Chicago, nos Amigos da Música de Kansas City, etc. Participa também de importantes festivais: Mostly Mozart, Ravinia, Tanglewood e South Mountain.

CULTURA ARTÍSTICA - TEMPORADA INTERNACIONAL 1991

13 de maio, 2ª feira, 21 horas 1220

W.A. Mozart (1756-1791)

Trio em Si bemol maior, k. 502

Allegro
Larghetto
Allegretto

M. Ravel (1875-1937)

Trio em Lá menor

Modéré
Pantoum
Passacaille
Final – Animé

Intervalo

A. Dvorak (1841-1904)

**Trio nº 4 em Mi menor "Dumky"
Op. 90 B 166**

Dumka 1 em Mi menor
Dumka 2 em Dó sustenido menor
Dumka 3 em Lá maior
Dumka 4 em Ré maior
Dumka 5 em Mi bemol maior
Dumka 6 em Dó menor

14 de maio, 3ª feira, 21 horas 1231

W. A. Mozart (1756-1791)

Trio em Dó maior, k. 548

Allegro
Andante Cantabile
Allegro

A. Zemlinsky (1871-1942)

Trio em Ré menor, Op. 3

Allegro ma non troppo
Andante
Allegro

Intervalo

F. Schubert (1797-1828)

**Trio nº 2 em Mi bemol maior,
Op. 100, D. 929**

Allegro
Andante con moto
Scherzo: Allegro moderato
Allegro moderato

Próximas apresentações: Jean Louis Steuerman
27 e 28 de maio

**W. Amadeus Mozart — Trio em si bemol maior, k.502
Trio em dó maior, k. 548**

Neste ano em que se comemora o bicentenário da morte de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), todos os aspectos da sua produção numerosa vêm sendo exibidos ao público. E eles são muitos — da ópera e da cantata maçônica à música para a Igreja Católica, da sinfonia à sonata para solista, passando pelos concertos, serenatas, divertimentos e danças para o carnaval. Entre os muitos outros aspectos da criatividade desbordante de Mozart ressalta a sua enorme produção camerística, onde o mesmo milagre de sempre uma vez mais se concretiza — o de fazer música altamente interessante partindo das convenções do momento. Nessa medida, ninguém pode ser comparado a ele. Nem um outro artista, antes ou depois de Mozart, foi capaz de injetar tanta significação nova em parâmetros formais já existentes. Tanto o Trio em si bemol maior quanto o em dó maior são provas disso. O primeiro deles, de 1786, revela notável concentração de idéias e dá ao violoncelo um papel de particular importância; o segundo, de 1788, é bastante engenhoso na sua maneira de realçar o brilho da escritura instrumental, a fim de que as ciências de um compositor de gênio pudessem ser passadas para o ouvinte sem esforço aparente.

Maurice Ravel — Trio com piano em lá menor

Foram poucos os artistas que conseguiram, como Maurice Ravel (1875-1937), elaborar obras emocionalmente "distanciadas" que, na perfeição algo marmórea de suas formas, são capazes de levar à comoção. Mestre refinado dos despistamentos expressivos, ele encontrava prazer em se esconder por trás de sucessivas "máscaras" composicionais, entregando ao ouvinte aquele enigmático dístico de fundo pessoano: "o que em mim sente está pensando". Numericamente reduzida, a música de câmara de Ravel tem as características essenciais da linguagem do autor: revisitação às velhas formas/fórmulas julgadas obsoletas, estabelecimento de um universo harmônico ampliado mas claro em suas opções e refinamento ao grau máximo da escritura instrumental. Seu Trio com piano em lá menor, de 1914, é assim. Tomando uma partitura de Saint-Saens como modelo, Ravel transfigurou-a até o irreconhecível. Dois movimentos em forma-sonata (o primeiro e o último) e de atmosfera algo basca enquadram um *Plantoum* de estilo declamatório e uma *Passacaille* de recorte solene. E é através desses arquétipos esmerilhados com perfeccionismo que o compositor exhibe e esconde as suas paisagens expressivas, em um jogo de difícil decifração.

**Antonín Dvorak — Trio para piano e cordas
nº 4, "Dumky", op. 90**

Antonín Dvorak (1841-1904) já foi chamado de "O Brahms meridional" por aqueles que viam nele o romântico a perseguir o clássico, o erudito a estilizar a música folclórica em partituras destinadas à sala de concertos. Nascido na Checoslováquia, Dvorak teve como grandes modelos Mozart, Schubert e Beethoven, além do próprio Brahms. E apesar de ter recebido influências de List e Wagner, conseguiu escrever obra bastante pessoal, marcada por uma inesgotável invenção melódica, capaz de cativar o ouvinte a uma primeira audição. Da sua numerosa produção camerística desponta o Trio "Dumky", composto em 1890-91, partitura especialmente curiosa, além de extraordinariamente bela. Articula-se em seis movimentos baseados na *duma* (diminutivo: *dunka*; plural: *dunky*), peça instrumental de origem eslava e de caráter ruminativo. No Trio, Dvorak tratou as *dunky* sob o prisma da música de enunciação lenta e melancólica que, aqui e ali, é interrompida por episódios extrovertidos. As ornamentações e as variantes aos quais são submetidos os elementos melódicos postos em jogo emprestam ao discurso a aparência de uma livre improvisação, como a encontrável na música de extração folclórica.

**Alexander von Zemlinsky – Trio em ré menor,
op. 3**

Apesar de ter ocupado importantes cargos na Europa, Alexander von Zemlinsky (1871-1942) morreu no esquecimento e na pobreza nos Estados Unidos, para onde imigrara. Sua obra padecia de sorte semelhante: admirada por Brahms, Mahler, Schoenberg e seus discípulos, foi depois abandonada por intérpretes e público até recentemente. Apenas depois da segunda metade da década de 1970 é que ela vem voltando à tona. Consta do catálogo de Zemlinsky cerca de 50 obras que incluem sete óperas, três sinfonias, quatro quartetos para cordas, obras corais, orquestrais e camerísticas e várias coleções de *Lieder*. Artista fortemente ligado à tradição em sua juventude, Zemlinsky dirigiu sua linguagem, na maturidade, para uma espécie de expressionismo de forte tensão dramática. Seu Trio em ré menor, op. 3, é de 1896 e revela já uma admirável escritura instrumental. Foi destinado a clarinete, violoncelo e piano, com a parte de sopro podendo também ser realizada à viola ou ao violino. Seu imponente *Allegro ma non troppo* inicial, de fatura clássica, faz referências à figura modelar de Brahms. O *Andante* que vem em seguida alterna sentimentalismo e dramaticidade com fortes doses emocionais. O *Allegro* final, bastante rítmico, é um rondó com episódios contrastantes finamente trabalhados.

**Franz Schubert – Trio nº 2 em mi bemol maior,
op. 100, D 929**

Contemporâneo de Beethoven, Franz Schubert (1797-1828) viveu, segundo suas próprias palavras, o drama de ter perto de si a presença criativa de um verdadeiro gigante. Apesar de ter tomado Beethoven como modelo, Schubert felizmente jamais foi capaz de ser um mero discípulo seu – sua própria genialidade o impediu disso. A bastante numerosa música de câmara que Schubert nos deixou traz, por um lado, as marcas da sua destinação inicial imediata, o círculo de amigos que sempre o rodeou. Por outro lado, entretanto, para além do circunstancial, essa música se lança a espaços expressivos inéditos, desconhecidos pelo Classicismo, fazendo do seu autor um dos primeiros arautos do Romantismo nascente. O Trio nº 2 em mi bemol maior, op. 100 é de 1827; é uma das várias obras-primas do período final do autor. Seu primeiro movimento explora três temas principais em uma forma-sonata relativizada pelo constante jogo estabelecido entre tonalidades maiores e menores. O *Andante con moto* que se segue desenrola uma das mais tocantes cantilenas de sua e de outras épocas. Os dois movimentos restantes apontam para a decantada ingenuidade expressiva de Schubert, que Brigitte Massin já chamou de "o triunfo da ternura heróica".

Notas de Programa:

J. Jota de Moraes

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções. Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Air France
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Safra S.A
CCE – Audio/Vídeo/Informática
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Golden Cross
Heublein do Brasil
Metal Leve
Rádio Eldorado
S.A. Indústrias Votorantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.3616
Bilheteria 258.3616
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

CULTURA ARTÍSTICA